



Nome: _____

Curso: _____

Matrícula: _____ Período: _____

Prova ROSA

Sala: _____

**LIVRO: MEMÓRIA DE MINHAS PUTAS TRISTES (Gabriel García Márquez)
2ª chamada: 07/11/2016**

ATENÇÃO!!!! MARQUE O TIPO DE PROVA NO CARTÃO!!!!

1) As assertivas abaixo encontram base na narrativa de Memória de Minhas Putas Tristes, **exceto**:

- a) a luxúria é um fato presente na narrativa;
- b) homem culto, o personagem-narrador, chegou a fazer resenhas de música e teatro;
- c) o personagem-narrador era freguês assíduo do “comércio” realizado pela Rosa Cabarcas, não ficando sequer mais de trinta dias, sem procurar pelos serviços oferecidos por esta;
- d) a personagem Damiana confessou que chegou a se apaixonar pelo protagonista;
- e) O livro, em sua essência, pode ser visto como uma ode (=um poema) ao amor idealizado, ao amor platônico.

GABARITO: A.

2- Observe as assertivas abaixo sobre o personagem-narrador:

I-O personagem-narrador era um homem abastado financeiramente, tendo passado uma infância de conforto e luxo.

II-O personagem-narrador tinha uma vida social muito desregrada e confessa que participava, frequentemente, de farras em grupo e em público.

III-Pela informação prestada pelo personagem-narrador, é correto afirmar que este viveu toda a vida na casa dos pais, onde inclusive nasceu.

É correto afirmar:

- a) todas as assertivas são verdadeiras;
- b) todas as assertivas são falsas;
- c) apenas a assertiva I é verdadeira;
- d) apenas a assertiva II é falsa;
- e) apenas a assertiva III é verdadeira.

GABARITO: E.

3-Coloque (V) para as assertivas verdadeiras e (F) para as falsas:

I- O texto do romance, no que diz respeito à tipologia, é narrativo e o autor consegue concluí-lo sem o uso da descrição. ()

II-Em diversas passagens do livro, Rosa Cabarcas revela a paixão não correspondida que teve, na adolescência, pelo protagonista. ()

III- No final do romance, o bordel foi fechado, porque foi descoberto que Rosa Cabarcas, a cafetina, foi quem matou o cliente, um banqueiro grávido. ()

Respectivamente, temos:

- a) V/V/V;
- b) F/F/V;
- c) F/F/F;
- d) V/F/F;
- e) F/V/F.

GABARITO: “C”. A descrição está presente em diversos parágrafos, como, por exemplo, à pág. 18, em que o personagem-narrador faz o autorretrato. Está também na página 56, quando comenta uma fotografia dos funcionários do jornal. A assertiva II não encontra respaldo na narrativa. O homicídio do cliente é descrito às págs. 88, 89, mas não é declarada a referida personagem como a autora do crime.

4. É possível defender as seguintes leituras sobre a obra em questão, **EXCETO**:

- a) Trata-se de um romance erótico.
- b) O protagonista apresenta uma atitude contemplativa em relação à Delgadina.
- c) O palavra “Delgadina”, derivada de “delgado” (que quer dizer estreito, magro, franzino) combina com o perfil da personagem homônima.
- d) O amor que predomina na narrativa é o amor platônico (não concretizado fisicamente).
- e) A solidão afetiva é um dos temas trabalhados pelo texto.

GABARITO: “A”.

5. “Eu me sentia tão feliz que beijava suas pálpebras, muito suave, e uma noite aconteceu como uma luz no céu: ela sorriu pela primeira vez. Mais tarde, sem nenhum motivo, se revolveu na cama, me deu as costas, e disse com desgosto: Foi Isabel quem fez os caracóis chorar. Exaltado pela ilusão de um diálogo, perguntei no mesmo tom: E de quem eram? Não respondeu. Sua voz tinha um rastro plebeu, como se não fosse dela e sim de alguém alheio que levasse dentro. Toda sombra de dúvida desapareceu então da minha alma: eu a preferia adormecida.” (página 87) São leituras possíveis, **EXCETO**:

- a) O protagonista preferia Delgadina adormecida para não correr o risco de sua idealização ser desconstruída pela realidade.
- b) Delgadina aparece quase sempre dormindo, o que lhe garante uma aparência ainda mais frágil.
- c) O “rastro plebeu”, percebido pelo protagonista, pode ter relação com a origem humilde de Delgadina.
- d) O diálogo não era uma característica da relação entre o protagonista e Delgadina.
- e) Na única briga que tiveram, o protagonista excedeu-se porque Delgadina confessara ter virado “puta”.

GABARITO: “E”.

6-“Era enfim a vida real, com meu coração a salvo, e condenado a morrer de bom amor na agonia feliz de qualquer dia depois dos meus cem anos.” Com base na narrativa e nesse fragmento, desenvolva um argumento, defendendo o emprego da expressão “morrer de bom amor” no sentido figurado, bem como um argumento sustentando o emprego dessa expressão no sentido denotativo da linguagem (sentido real, apoiado no conceito constante do dicionário). Observação: os argumentos devem vir especificados.

Argumento no sentido figurado: “morrer de bom amor” traz uma ideia de hipérbole, de exagero, na qual “morrer de bom amor” significa amar muito, em excesso, estar “perdidamente” apaixonado.

Argumento no sentido denotativo: “morrer de bom amor” representa falecer, ir a óbito, o que guarda pertinência com o fragmento e com a narrativa, pois o protagonista era um senhor de idade avançada, quando encontra o amor.

7-“Uma de minhas lembranças mais felizes é o transtorno que senti certa manhã como aquela, ao sair da escola. O que está acontecendo comigo? A professora me disse aparvalhada: Ai, menino, não está vendo que são as brisas? Oitenta anos depois tornei a sentir tudo de novo quando despertei na cama de Delgadina, e era o mesmo dezembro que voltava pontual com seus céus diáfanos, as tormentas de areia, os torvelinhos da rua que destelhavam casas e erguiam as saias das colegiais.” (pág. 83)

No fragmento em questão, o narrador-personagem faz um paralelo entre uma passagem da infância e seu presente com Delgadina. A partir das novidades trazidas ao espírito do “velho sábio” quando em contato com a jovem Delgadina, explique o que justificaria esse paralelo. Não serão aceitas apenas transcrições como argumento.

GABARITO: Na referida passagem, o protagonista recorda uma situação de encantamento ocorrido na escola. Essa recordação lhe vem à mente, pois o mesmo encantamento, ocorrido na infância, acontece com o protagonista depois de conhecer Delgadina. Tal encontro interfere em sua rotina solitária e confere “novos ares” aos seus pensamentos e sentimentos, tal como “as brisas” de nova estação num momento repleto de sensações novas, quando era jovem.